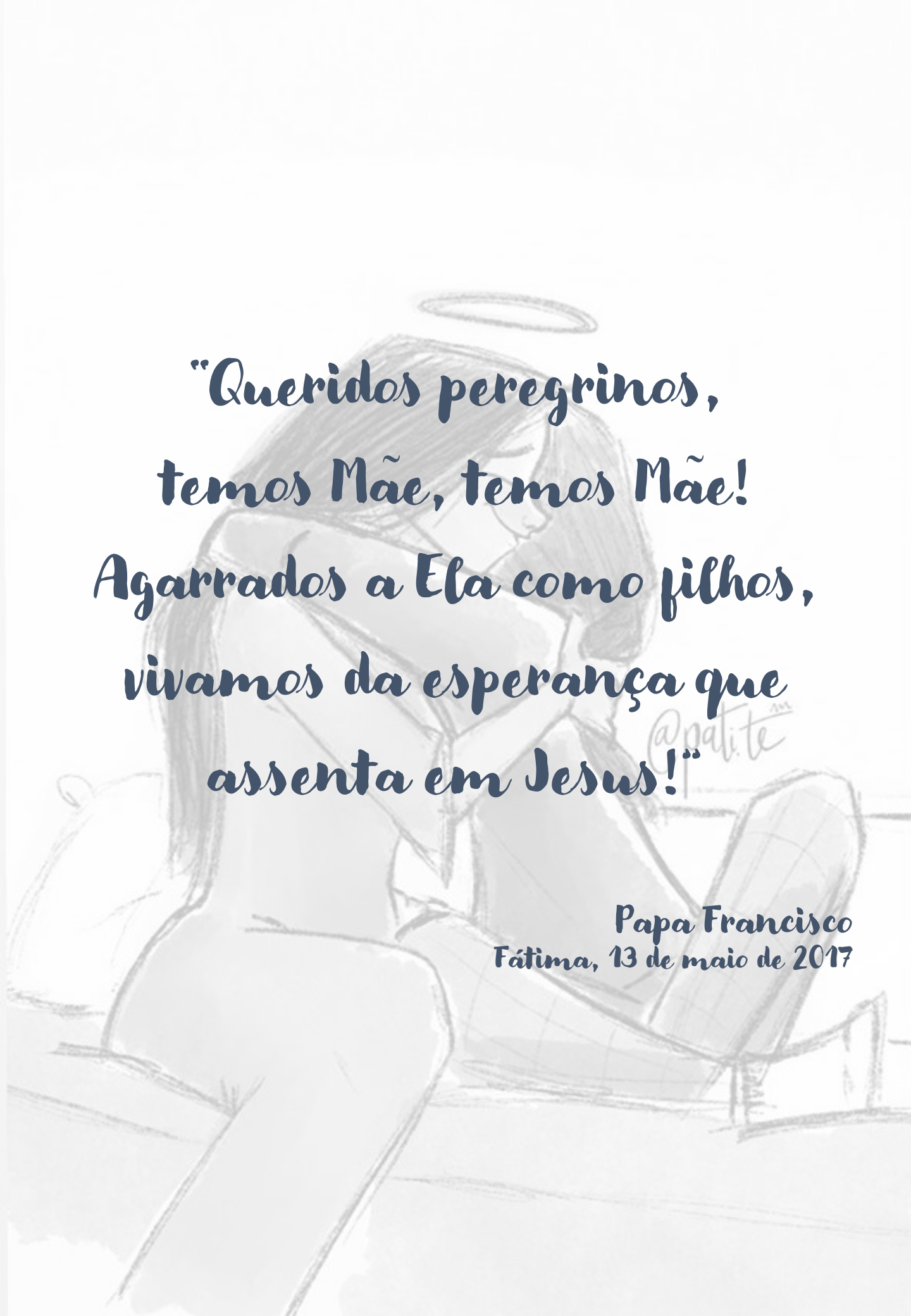


#Vai ficar tudo bem porque

TEMOS MÃE!



Textos para rezar em
cada dia do mês de Maio



**"Queridos peregrinos,
temos Mãe, temos Mãe!
Agarrados a Ela como filhos,
vivamos da esperança que
assenta em Jesus!"**

**Papa Francisco
Fátima, 13 de maio de 2017**

Textos sobre Nossa Senhora para rezar em cada dia do mês de maio

adaptados dos textos do Padre José Pedro Mangano

in Maria

Com a colaboração de:

Beatriz Aquino | Teresa Menezes | Sofia Abreu
Maria Inês Moreira | Aurora Miranda | Mariana Pereira
Xana Faria | Beatriz Aidos | Carolina Castro
Rita Lobo Xavier | Beatriz Raposo | Maria Cardoso
Johanna Silva | Katherine Bettencourt | Maria Campos Pereira
Catarina Duque | Maria Dias | Constança Elias
Rosarinho Menezes | Teresa Patrício Gouveia | Inês Vasco
Constança Gil Serrano | Maria Castel-Branco | Maria Vieira
Helena Flores | Carminho Ramalho | Beatriz Barros
Rosário Rebordão | Filipa Abreu

Edição: Mariana Capela e Maria Freitas do Amaral

Imagem da capa: [pati.te](https://www.instagram.com/pati.te)

MÊS DE MAIO

| | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |



A MINHA COMPANHEIRA!

Nossa Senhora – dizia Madre Teresa de Calcutá – acompanha-me em todas as viagens; chamo-a minha "Companheira" desde que um dia em Berhampur, disse ao capelão das irmãs que me desse de presente uma imagem da Medalha Milagrosa, que representa Maria com as mãos abertas, derramando as suas graças sobre o mundo. Encantado, aceitou, embalou a imagem e levou-a à estação.

Era uma imagem muito grande, quase de tamanho natural, de tal forma que o chefe da estação queria cobrar uma tarifa correspondente pelo transporte. Mas eu tinha um passe para mim e uma companheira, então disse: "Está é a minha companheira..." e assim, deixou-me viajar com ela sem lhe pagar. A partir daí, a Virgem acompanha-me sempre nos meus deslocamentos, nunca viajo sozinha. Não viajamos sozinhos na viagem das nossas vidas. Começa o mês de Maio e Maria pode ser desde agora a nossa Companheira.

Este mês é uma festa para os cristãos. Já dizia Santo Agostinho que há dois tipos de festas: aquelas em que simplesmente se comemora um facto – por exemplo – o meu aniversário; e outro tipo de festas são as que se celebram em forma de mistério. O que quer dizer isto? Nas primeiras celebra-se a data que recordamos – por exemplo, no meu aniversário lembro-me do dia em que nasci. E nas segundas, não se trata de recordar um facto do passado,

mas de entrar na realidade mais íntima de alguma verdade, de algo que já ocorreu, sim, mas que ao mesmo tempo, é um mistério, uma realidade que me supera, que é grandiosa e que tenho que ter a capacidade de fazê-la parte da minha vida.

Maio é um mês de festa, em que celebramos o mistério de Maria é ser nossa Mãe: trata-se de, ao longo deste mês, irmos aprofundando no mistério de que sermos filhos de Maria.

Desvendar este mistério, mergulhar nesta realidade. Dar-me conta e aprender que, em Maria, tenho uma Mãe que é “Companheira”.

Maria, sempre, mas de modo muito especial neste mês de Maio, preciso que me acompanhes, que estejas comigo todo o dia. Gostaria de me dar conta com mais frequência de que realmente Te tenho ao meu lado em todos os momentos.

Obrigada minha Mãe e minha “Companheira”.

2

UM GRANDE SUSTO!

Um miúdo, ao dar um mergulho na praia de Plentzia, foi arrastado por uma corrente de remoinho; quando percebeu o perigo gritou: “Mamã, Mamã!” Agitou os braços como pode, pedindo ajuda desesperadamente. Com alguma dificuldade, conseguia ver na costa a sua mãe, que calmamente se bronzeava na cadeira de praia.

A sua única esperança era que a sua mãe o ouvisse e que fizesse algo para resgatá-lo. Gritou mais e mais. Por fim, a sua mãe ouve os gritos que a chamam. Dá-se conta das circunstâncias do seu filho e volta a deitar-se enquanto pensa: “Nessa água fria, eu não entro nem morta! Para a próxima vez – se conseguir sair desta – que não vá nadar para tão longe!”.

Inacreditável! – pensará quem ler esta história – Não pode ser verdade! Isto não é uma mãe, é um monstro! É tão inacreditável, efetivamente, que não é verdade. Mas se não é possível que uma mãe se comporte assim, menos possível é que grites interiormente a Maria: “Minha Mãe, ajuda-me!” E que Ela não te escute.

Minha Mãe, perdoa-me por todas as vezes que te tratei com desconfiança ou como se não me tivesses escutado; ou como se eu passasse despercebida, como se não fosses realmente minha Mãe. Sei que basta dizer-te uma só vez “Mãe Minha!” para que não pares até conseguires o que preciso. E se não concedes, é porque, claramente, naquele momento, não me convém.

3

COMO ELA GOSTA!

Em 1917, Nossa Senhora de Fátima apareceu várias vezes aos três pastorinhos. Costumavam estar na Cova da Iria com o seu rebanho. No dia 13 de Agosto a aparição não se realizou na Cova da Iria porque o Administrador do Ajuntamento os levou para Ourém com a intenção de os obrigar a revelar o segredo que lhes tinha contado Nossa Senhora e que só poderiam revelar ao Papa. Na prisão municipal, ofereceu-lhes os mais valiosos presentes caso revelassem o segredo, mas os pequenos pastorinhos responderam: “Não o dizemos nem que nos entregue o mundo inteiro”. Enterrou-os no calabouço e os presos que aí se encontravam aconselharam-lhes: “Contem ao Administrador esse segredo. O que vos importa que a Senhora não queira?”. “Isso não!”, respondeu Jacinta, “Prefiro morrer a desobedecer ao que nos pediu a Virgem.”. E os três pastorinhos rezaram o terço com os outros presos, diante de uma medalha da Jacinta pendurada na parede.”

O Administrador para assustá-los mandou preparar uma caldeira de azeite a ferver na qual ameaçou queimá-los se não diziam o que lhes mandava. Eles, ainda que conscientes que a situação era séria, permaneceram firmes sem revelar nada. Nem sequer nestas circunstâncias deixaram de rezar o terço pois era Nossa Senhora quem lhes pedia e sabiam que Ela gostava.

Oxalá tu também não deixes de dar esse gosto à tua Mãe. Diz-Lhe que todos os dias deste mês tentarás oferecer-Lhe esta oração do terço. Como Ela gosta!

4

HÁ QUE TERMINÁ-LA!

Durante séculos, a Praça de São Pedro, em Roma, não teve uma imagem de Maria. Em maio de 1980, um amigo meu universitário, ao ver tantas estátuas e imagens na Praça, comentou: "Falta Nossa Senhora! Se tiver oportunidade, digo ao Papa". Uns dias depois, numa audiência com universitários, o Papa São João Paulo II ia saudando pelo corredor central da grande sala os que estavam mais próximos. Quando passou perto deste meu amigo, ele disse-lhe: "Santo Padre, na Praça de São Pedro não está a nossa Mãe, não está Nossa Senhora...". São João Paulo II pôs-se a pensar por um momento e respondeu-lhe: "A Praça não está completa... Há que terminá-la, há que terminá-la..."

No ano seguinte, em 1981, o Papa inaugurava um mosaico grande dedicado a Maria Mãe da Igreja, que se encontra numa fachada sobre a praça. "Alegra-me inaugurar este testemunho do nosso amor (...); que todos os que venham a esta Praça de São Pedro elevem o olhar a Nossa Senhora para cumprimentá-la pessoalmente", disse.

Esta é uma verdade importante: Nada que é cristão está acabado se não tem Maria presente. Se no teu quarto não tens uma imagem de Nossa Senhora, o teu quarto não está completo: há que terminá-lo. Se na sala de estar de tua casa não tens uma imagem de Nossa Senhora, não está completa: há que terminá-la. Que a ponhas! E oxalá te habitues a olhá-la, a cumprimentá-la, ao entrares e saíres. Isso vai ajudar-te a lembrares-te que Ela te acompanha.

Minha Mãe, como gosto de Ti. Quero gostar ainda mais; quero lembrar-me mais vezes de Ti. Que me ajudem as tuas imagens!



EU CUMPRI!

"Eu, sim, vi milagres – escrevia um sacerdote, Urteaga – Acredita em mim. Faz caso do que te digo. Reza à Virgem.» E conta um dos milagres que viu. "Estava em Madrid. Tinha acabado de me ordenar sacerdote. Tinha 26 anos. Era um fim de tarde, hora de terminar o trabalho. - "Ligaram para ti" - disseram-me. Uma voz masculina, um pouco nervosa, explicava a razão da chamada: "Olhe, tenho um amigo que está muito mal, pode morrer a qualquer momento. Está a pedir-me que o chame a si porque se quer confessar. Não, não o conhece, mas quer que seja o senhor (nunca entendi porquê). Pode vir a esta casa?" Vou para aí agora mesmo.

(Interrompeu-me) Olhe, o assunto não é fácil. Eu explico-me. A casa está cheia de familiares e amigos que não vão deixar que um sacerdote católico entre nesta casa; mas eu encarrego-me de facilitar a sua entrada. "Pois aí estarei, amigo. Dentro de um quarto de hora estou aí: o tempo que demorar o autocarro."

A casa era muito grande. Vejo-o agora que descrevo a situação. A porta entreaberta, um corredor grande. Entro decidido, depois de pedir a Nossa Senhora que facilitasse o encontro. Murmúrios de vozes nos quartos ao lado; algumas pessoas que me olhavam com ar de choque. Com uma breve saudação, vou para o quarto que me parece ser o do doente. Efetivamente, é.

- Deixaram-no entrar?

- Vi algumas caras de susto e expressões feias: mas a Virgem Nossa Senhora pode mais.

- Obrigado. Não tenho muito tempo (o doente estava ofegante). Quero confessar-me.

- (Peguei no meu crucifixo, beijei-o) Começa, Deus ouve-te...

Eu, muito emocionado. O homem (era uma personalidade importante), também. Aproximei o meu ouvido dos seus lábios porque quase não se ouvia o que dizia. A confissão... grande, muito grande.

- (...) E eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ao terminar - já não tinha muitos minutos de vida - quis explicar-me o seu milagre. Fê-lo pesadamente, com cansaço. Agradei-o com toda a alma.

- Estive quarenta anos longe da Igreja. E o senhor Padre perguntar-se-á porque chamei um sacerdote.

Ele é que falava. Eu estava calado.

- A minha mãe, quando morreu, reuniu todos os filhos. “Olhem. Não vos deixo nada. Nada tenho. Mas cumpram este testamento que vos dou: Rezem todas as noites três Avé-Marias! E eu (como chorava o pobre homem!), eu cumpri, sabe? Eu cumpri.

Morria enquanto dizia, a mim parecia-me um cântico: “Eu cumpri, eu cumpri.”

Podes continuar a falar com ela, agradecer-lhe que seja tão boa mãe... e pensa em alguma coisa que te ajude a lembrar de rezar todos os dias essas Avé-Marias.

6 NADA PODE DESTRUIR!

Um facto extraordinário aconteceu no México durante a manhã de 14 de Dezembro de 1921, na Basílica de Guadalupe. Estava vazia, sem fiéis. Luciano Perez, um corpulento operário da construção civil, entrou na igreja, levando com algum esforço um enorme arranjo de flores. Se estivesse alguém nesse momento ali na igreja, poderia dar-se conta, ao observar a cena, de que Luciano segurava o ramo com ambas as mãos e tinha os músculos tensos devido à força que tinha que fazer.

Com efeito, o peso era muito porque o interior do arranjo floral continha uma pesadíssima carga de dinamite. Luciano subiu os degraus do altar e depositou aos pés de Nossa Senhora de Guadalupe a sua oferta de flores. Retirou-se e, pouco depois, explodiu a potentíssima carga de dinamite. O mármore do altar ficou feito em cacos, os candelabros e restantes objetos metálicos ficaram dobrados e retorcidos como se fossem de borracha; todos os vidros se estilhaçaram, incluídos os dos edifícios vizinhos: Mas o vidro de Nossa Senhora de Guadalupe nem uma fenda teve sequer, facto que - concluem os peritos - não pode ser explicado cientificamente.

Para que quererá Deus factos milagrosos como este? Para nos dizer com toda a clareza que Nossa Senhora existe, que continua a ser Mãe e que nada pode destruir o amor que lhe têm os cristãos.

Deus tem interesse em deixar-nos muito claro que tem por Maria uma grande predileção. É incapaz de negar-Lhe o que quer que seja. Por alguma razão é a Sua Mãe.

Também és minha Mãe. Confio em Ti.



ANGELUS!

A origem da oração do Angelus é muito antiga; remonta ao tempo das Cruzadas, séculos XI e XII, quando os cristãos lutavam pela reconquista da Terra Santa. Entregavam-se à Santíssima Virgem, rezando três Avé-Marias de manhã, ao meio-dia e ao entardecer.

Em 1456, o Papa Calisto III ordenou aos cristãos de todo o mundo recitarem diariamente três Avé-Marias, ao som do sino, para a obtenção da paz na Igreja contra o perigo de invasão pelos Turcos.

Mais tarde, introduziram-se, antes de cada Avé-Maria, orações jaculatórias que recordam o momento mais excelso da História: a Encarnação do Filho de Deus. Durante o tempo Pascal (dias que se seguem ao Domingo da Ressurreição até ao dia de Pentecostes), reza-se a oração Rainha do Céu em vez do Angelus, que nos recorda a alegria da Santíssima Virgem pela Ressurreição do seu Filho.

Que alegria, às doze em ponto, no momento central do dia, unires-te ao Papa e a todos os cristãos, desde onde estiveres, para recordar a Nossa Senhora o maior momento da Sua vida! Que belo e pequeno detalhe que podes ter com Ela! Coloca o alarme ou algo que to recorde e dá-lhe essa alegria!

Como disse um grande teólogo, Von Balthasar, a escrava que pronuncia o seu “Sim”, entrega o seu corpo a Deus para acolher o Filho de Deus. Seria bom que cada vez que rezamos o Angelus, ao recordar o “Sim” de Maria, nos entregássemos a Deus e deixássemos que o Seu Filho se faça presente em nós. Normalmente, rezamos o Angelus no meio do nosso trabalho: que nos ajude no nosso modo de trabalhar e na relação com os nossos colegas.

Mãe, conta comigo às doze horas de todos os dias!



CONFIANÇA!

Alexia é uma rapariga que morreu com 14 anos, devido a um cancro. Era simpática, tinha muitas amigas e estava sempre alegre. A amizade com Jesus e com Nossa Senhora ajudou-a a enfrentar, com alegria, a sua doença.

Um dia, escreveu uma carta às suas amigas do colégio: "A operação durou dezassete horas, colocaram-me um gesso que me cobriu metade do corpo e onde se seguravam dois ferros que, por sua vez, me mantinham a cabeça firme com a ajuda de uma coroa, também de ferro, com quatro pregos fixos aos ossos da cabeça. Estive um dia e meio na UCI (Unidade de Cuidados Intensivos) com tubos para poder respirar, que mais parecia que eram para me afogar. Passei mal, mas as enfermeiras eram tão carinhosas e preocupadas que tornaram tudo mais fácil".

O aspeto que tinha depois da operação, com o gesso, a coroa de ferros e a cabeça rapada (estavam a tratá-la com sessões de radioterapia e já tinha perdido o seu cabelo loiro), era tão sinistro que algumas das crianças internadas no Hospital com quem brincava, olhavam-na com uma certa apreensão. Ela comentava, com sentido de humor: "Não acho estranho que me olhem assim, pareço o Frankenstein."

A sua estadia no Hospital prolongou-se durante vários meses, e se a dor moral fosse atenuada pelo carinho dos seus pais, e a boa atenção de

médicos e enfermeiros, a dor física continuava a ser muito intensa. A isto somavam-se várias complicações: fricção do gesso, abertura das feridas devido ao calor e imobilidade, feridas na boca e inúmeras dores. E ainda que Alexia não fosse de se queixar, às vezes não aguentava mais.

Um dia, dirigindo-se a Jesus, num momento de dor aguda, disse-Lhe: "Jesus, porque não me ajudas? Por favor, tira-me esta dor de cabeça! Só durante um bocadinho, mesmo que não seja muito tempo. A sério que não consigo mais! Porque me fazes isto? Eu amo-Te desde pequenina, rezei-Te sempre, todos os dias!... Porque é que não me ajudas? Peço-Te coisas para os outros e concedes-mas, mas se são para mim, não me ouves. Isso é porque não me amas. Se me amasses, ajudar-me-ias. Não me amas, Jesus, não me amas! Por isso, sabes o que te digo? Também não Te vou amar a Ti."

A sua mãe, que a estava a ouvir, deixou que durante um tempo desabafasse, mas depois interrompeu-a: "Bem, Alexia, já chega. Isso não se diz a Jesus."

Então ela, rapidamente, mudando o tom de voz, até agora choroso, disse com grande firmeza: "Mãe, Jesus sabe que não digo isto a sério."

Minha mãe, será que eu tenho esta mesma confiança com Jesus? Falo com Ele sobre as minhas coisas, como fazia Alexia, que Lhe falava sobre a sua doença? Ensina-me, Maria, a tratar Jesus com confiança. Não me abandones até que fazer oração seja algo normal para mim.

9 UM DESEJO DE MARIA!

Ano 1531. Cidade do México. Caminhava o índio Juan Diego pela faixa de Tepeyac, uma pequena colina junto à cidade, no Norte. De repente, ouviu que o chamavam. Voltou a cabeça e viu uma Senhora muito bonita que o olhava carinhosamente. Resplandecia dos pés à cabeça. Depois de um breve silêncio escutou: «Eu sou a Virgem Maria, Mãe de Deus». E acrescentou que era seu desejo que Juan Diego pedisse ao Bispo que levantasse ali mesmo, onde eles estavam, um santuário em sua honra: a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe.

Juan Diego dirigiu-se ao Bispo e, depois de muito esperar, quando pôde falar com ele disse-lhe o pedido de Nossa Senhora, mas este não acreditou nele. Voltava desanimado para casa quando se encontrou de novo com a Nossa Senhora. Ela disse-lhe que continuasse a insistir. Depois da segunda visita, alegre porque o Bispo o tinha ouvido, dirigiu-se para a colina e contou à Virgem.

No dia seguinte, de madrugada, Juan Diego teve de ir à cidade procurar um sacerdote porque um tio seu estava muito doente. Não queria aproximar-se da colina para não se atrasar, caso se encontrasse com a Senhora, porque Esta lhe tinha prometido dar-lhe um sinal para entregar ao Bispo. Porém, quando passou perto da colina, viu que Nossa Senhora se dirigia até ele. Perguntou-lhe: "O que se passa, meu filho? Onde vais?" Ele contou-lhe da

doença do seu tio. Então, Maria ensinou-lhe a confiar Nela, dizendo-lhe que era sua Mãe. «O teu tio já está recuperado», disse-lhe. E de seguida pediu-lhe: «Antes de ires a casa do Bispo, sobe à colina e apanha as rosas que ali vires.»

Juan Diego subiu sem duvidar, embora fosse impossível que no cimo daquela colina, no mês de dezembro, pudessem florescer rosas. Ao chegar ao cimo ficou surpreendido, pois todo o cume estava cheio de preciosas flores, espalhando um doce aroma. O índio cortou todas as rosas que pôde e recolheu-as na sua túnica.

Quando Juan Diego chegou a casa do Bispo desenrolou a túnica. As flores caíram no chão e todos os que viram ficaram surpreendidos, porque na túnica do índio estava milagrosamente gravada a imagem de Santa Maria, tal como está agora na Basílica de Guadalupe. Juan Diego foi ouvido e construíram a Basílica, que agora está sempre cheia de mexicanos e estrangeiros que vão visitá-la.

Este era o desejo de Maria: um templo dedicado a Ela. É lógico. Estas “casas” de Maria são motivo para que muitos vão procurá-La. E é verdade que Nossa Senhora agradece que vamos aos santuários marianos, que A visitemos, e que aí falemos mais confiadamente com Ela.

Minha Mãe, posso falar contigo em qualquer lugar. Mas vou procurar durante este mês ir algum dia, pelo menos um, ver-Te num santuário, igreja ou ermida dedicado a ti. Prometo-te!

10 É POSSÍVEL MUDAR!

Conta De Mehlo numa fábula: Durante anos fui um neurótico. Era oprimido e egoísta. Todos os meus amigos insistiam para que tentasse mudar. E, apesar de concordar, ficava ofendido. Eu queria mudar, mas não acreditava que conseguiria por muito que tentasse. O meu melhor amigo não deixava de me lembrar o quão neurótico era e de me aconselhar igualmente a mudar. Sentia-me impotente, como se estivesse preso.

Mas um dia, este meu amigo disse-me “não te preocupes se não conseguires mudar, eu quero ser teu amigo, independente de como sejas”. Aquelas palavras soaram nos meus ouvidos. Senti-me vivo, tranquilo. E mudei!

Comenta um autor espiritual: "Quanta razão há aqui. Ninguém é capaz de mudar se não se sentir amado, se não sentir uma força interior que o ajuda a ultrapassar as próprias falhas.

Talvez não sejas neurótica, mas com certeza há pequenas coisas que tens de mudar. Fala sobre isso com Nossa Senhora. Diz-lhe que sabes que Ela te ama como és e que contas com a Sua ajuda - que é bastante - para mudar. Ela gosta de ti com os teus defeitos e ajuda-te a lutar por vencê-los. Com ela consegues e... que fácil que é!

Minha Mãe, que me sintas amada por ti. Que saiba que me amas, que me conheces, que me acompanhas, que te importas, que contas comigo... Ajuda-me a mudar no que mais preciso. E... muito obrigada!



JÁ TENHO O TRUQUE!

"Dá gosto um ar tão puro". "Água pura e cristalina". "Puro sabor americano"... Frases impactantes de anúncios publicitários. O grande elogio de qualquer coisa é a pureza: não contaminado, sem adulterar, genuíno, autêntico.

Maria é Pura, a Puríssima, porque é a cheia de graça. O que é a graça? Responde Bento XVI: No nosso pensamento religioso temos considerado a graça como algo sobrenatural que levamos na alma. E, dado que da alma não podemos sentir grande coisa, ou nada em absoluto, foi-se convertendo paulatinamente em algo irrelevante, numa palavra vazia que já não parece guardar relação alguma com a realidade vivida no nosso quotidiano. Na realidade, "graça" é um conceito relacional: não expressa apenas a propriedade de um eu, mas sim uma ligação entre eu e tu, entre Deus e o ser humano... "Cheia de graça" poderíamos ter traduzido também como "cheia do Espírito Santo", em ligação vital com Deus.

Santa Maria, que alegria, que Tu, minha Mãe, sejas elogiada sempre como "Pura", pelo Teu coração puro, generoso, limpo, grande! Ajuda-me a viver, sempre e em todo o momento a virtude da pureza! Nas três Avé-Marias da noite, peço-Te de joelhos (para suplicar-Te também com o meu corpo) o presente da pureza para mim e para os meus.

Com que simplicidade e alegria se expressava aquele rapaz: "As tentações da pureza já não são um problema. Já tenho o truque para lutar: recorro imediatamente à Virgem com uma *Avé-Maria*. E como me ajuda! É lógico: a Cheia de Graça sempre nos ajudará a estar ligados a Deus, a mantermo-nos em graça...porque é o que de maior temos: a nossa relação com Deus.

Perdoa-me, minha Mãe, porque muitas vezes me parece que pedir ajuda é o menos importante. O que penso, no fundo, é que consigo vencer tudo sozinha. A minha relação Contigo ajudar-me-á a aumentar e a defender a minha relação com Deus e a estar sempre em graça como Tu.



A MINHA VIDA NÃO É MINHA!

Se nos pusermos na pele de Maria, algo que surpreende é a rapidez com que diz “Sim” ao que Deus lhe pede, a generosidade perante a sua vocação. Sabes porque é que Nossa Senhora atua assim? Porque é consciente de algo muito importante que muitos não sabemos, ou se o sabemos rapidamente nos esquecemos: a sua vida não é sua.

García Morente, filósofo, converteu-se ao dar-se conta disto. Ele explica-o com estas palavras, não muito fáceis, mas se as lê com atenção verás como são verdadeiras: «A minha vida, os acontecimentos da minha vida, tinham-se realizado sem mim, sem a minha intervenção (refere-se ao trabalho que tinha, às ameaças que recebeu, teve que emigrar para França e para a América deixando a sua família...). Eu tinha-os presenciado, mas em nenhum momento provocado. Pergunto-me, então: Quem pois ou qual era a causa dessa vida que, sendo minha, não era minha?

O mais impressionante era que todos esses acontecimentos pertenciam à minha vida mas não tinham sido provocados por mim; quer dizer, não eram "meus. Então, por um lado, a minha vida pertence-me, porém, por outro lado, não me pertence, não é minha, pois o seu conteúdo em cada caso é produzido e causado por algo alheio à minha vontade. Só encontrava uma solução para entender a vida: algo ou Alguém distinto de mim encaminha a minha vida e entrega-ma.

O mais importante é que nós sejamos boa terra para Deus. Que o que Ele queira fazer na nossa vida connosco... o possa fazer. Maria dá-Lhe o seu

corpo e a sua alma para que possa crescer uma nova vida. Graças a isso é Mãe de Deus, porque é terra boa na qual Deus pôde semear a semente da Palavram Jesus.

Nós cristãos aprendemos da nossa Mãe a ser terra na qual Deus pode semear. “Que façamos a nossa vida a dois – entre Deus e eu - como Maria. Minha Mãe, ensina-me esta lição: a minha vida é minha e não é minha. Alguém distinto de mim faz a minha vida e entrega-ma. Eu com liberdade, vivo-a como quero, porém há Outro que me a entrega com um para quê, com um fim, com uma missão. Alguém que necessita de mim e conta comigo. Quero ser boa terra. Por isso a minha vida é minha e é de Deus: somos coproprietários. A minha vida é para Deus, e por Ele, para os outros porque livremente quero fazer o bem.

Aproveita este mês para falar com Maria da tua vocação ou da esperança que tens de a conhecer.



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA!

Na primeira vez que Nossa Senhora de Fátima apareceu aos três pastorinhos, Lúcia perguntou:

- Eu vou para o Céu?
- Sim, vais.
- E a Jacinta?
- Também vai.
- E o Francisco?
- Também vai, mas antes tem de rezar muitos terços.

Lúcia lembrou-se de duas amigas que tinham morrido há pouco tempo e perguntou:

- A Maria das Neves está no Céu?
- Sim, está (tinha cerca de dezasseis anos).
- E a Amélia?
- Estará no purgatório até ao fim dos tempos (tinha entre dezoito e vinte anos).

Disse-lhes então Nossa Senhora: “Querem oferecer a Deus todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos como reparação dos pecados com que é ofendido e para a conversão dos pecadores?”

- Sim, queremos!
- Ides pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Na segunda aparição - conta Lúcia - depois de rezar o terço com as outras pessoas que estavam presentes (umas cinquenta) vimos de novo um reflexo da luz que se aproximava, que chamávamos de relâmpago. De seguida, vimos Nossa Senhora sobre o carvalho.

- O que quer? - Perguntei a Nossa Senhora.

- Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendais a ler. Depois, direi o que quero mais.

Pedi-lhe que curasse uma doente. Nossa Senhora respondeu:

- Sim, se se converter curar-se-á durante o ano.

- Quero pedir-lhe que nos leve para o Céu.

- Sim, a Jacinta e o Francisco levá-los-ei em breve, mas tu ficas aqui mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para dar-Me a conhecer e amar. Quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. A quem o abraça, prometo-lhe a salvação e assim suas almas serão queridas por Deus como flores postas por Mim a decorar o seu trono.

- Fico aqui sozinha? - Perguntei com pena.

- Não, filha. Mas tu sofres muito por isso? Não desanimes! Nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus.

Efetivamente, Jacinta e Francisco morreram com dez e onze anos respetivamente. No entanto, Lúcia viveu até aos noventa e oito anos.

Podes pedir agora a Nossa Senhora que também te leve a ti para o Céu e todos aqueles que queres, como lhe pediu a pastorinha de Fátima.

Maria, que me dê conta que o tempo de vida que tenho me foi dado por Deus, para amá-l'O e dá-l'O a conhecer aos outros. E Tu, Minha Mãe, nunca me deixes! Que viva sempre tudo conTigo e ao Teu lado.

14

O ESCAPULÁRIO!

No dia 16 de Julho de 1251 Nossa Senhora apareceu a São Simão Stock, superior Geral dos Carmelitas, e prometeu dar graças e cuidados especiais àqueles que levassem o escapulário do Carmo.

Os seres humanos comunicam-se por meio de símbolos. Assim como temos bandeiras, escudos e uniformes que permitem identificar quem são os militares, os bombeiros, o juiz, os policias e os monges, o escapulário também é um símbolo, mais concretamente, um pequeno hábito. Originalmente era uma veste que caía dos ombros e que os monges levavam durante o seu trabalho.

Por inspiração de Nossa Senhora, o escapulário passou a ser um hábito em miniatura que todos os seus filhos podiam levar para consagrar-se a Ela. É um fio que se leva ao pescoço com duas peças pequenas de tecido. Usa-se por baixo da roupa, para expressar a dedicação especial de Nossa Senhora e o desejo de imitar a sua vida de entrega para com Cristo e com os outros.

Diz São Afonso Maria de Ligório: “Assim como os homens têm orgulho de ver que outros também o mesmo uniforme que o seu, assim Nossa Senhora está satisfeita com aqueles que ao usar o escapulário provam a dedicação ao Seu serviço e são membros da família da Mãe de Deus”.

Pode ajudar-nos o facto de considerarmos o tecido ou manto pequeno como um sinal. Quando nasceu Jesus, Maria embrulhou-O num manto. Uma mãe tenta sempre dar abrigo aos seus filhos. Embrulhar Jesus no seu manto é um sinal de que Nossa Senhora nos envolve no seu amor maternal, faz-nos seus. Ainda que atualmente os escapulários também possam ser pequenas medalhas de metal, o significado é o mesmo.

Santa Maria quer que levemos a sua imagem ao peito. Levar conosco o escapulário significa que A amamos e queremos a Sua companhia e proteção. Nossa Senhora prometeu a São Simão Stock que ia ajudar a conseguir a perseverança final a quem vivesse e morresse com o escapulário, ou seja, dar uma ajuda particular para o arrependimento nos últimos momentos da vida. E, além disso, prometeu o “privilegio sabatino”, em que Ela mesma se encarrega de levar a alma do purgatório ao Céu, no sábado seguinte à sua morte. É lógico: se não a deixamos, Ela não nos vai deixar!

Conta-se que quando foi eleito o Papa Leão XI, enquanto o vestiam com os hábitos papais, quiseram tirar-lhe o escapulário que levava entre a roupa. O Papa disse aos que o ajudavam: “Deixem comigo Maria, para que Ela não me deixe”.

Minha Mãe, vou usar sempre o escapulário. Não te vou deixar, e tu não me deixes em nenhum momento.



ADVOGADA NOSSA!

São Domingos pregou bastante sobre o hábito de rezarmos o terço. Numa das suas biografias conta que um dia lhe levaram um pobre homem que tinha o demónio no corpo. O Santo colocou o terço que levava ao pescoço sobre o homem e depois perguntou ao demónio que o possuía: “De todos os Santos dos céus, qual é o que mais temes?” O demónio negou em responder, porque havia muita gente e não queria revelar em público aquilo que mais temia.

Quando São Domingos insistiu uma e outra vez, no final o demónio respondeu em voz alta: “A Santíssima Virgem. Sou obrigado a confessar que nenhum que persevere no Seu serviço vai ser condenado, um só dos seus suspiros vale mais do que todas as orações, as promessas e desejos de todos os santos. Muitos cristãos que A invocam ao morrer, deveriam ser condenados segundo as leis ordinárias e salvam-se pela sua intercessão. Se Maria não se tivesse oposto ao nosso esforço, há muito tempo que já teríamos derrubado e destruído a Igreja inteira.”

São Domingos fez com que todas as pessoas do povo rezassem o terço, e no final o demónio saiu do corpo do homem.

Que sorte ser teu filho, Maria! Agora sim, consigo dizer com toda a paz que não tenho medo de nada nem de ninguém. Apenas tenho medo de uma coisa: viver sem Ti, como se fosse órfão. Cuida de mim, por favor, para que isso não aconteça... Obrigada, minha Mãe!



ESTE HOMEM ESTÁ LOUCO!

São João Bosco precisava de construir uma Igreja em homenagem a Nossa Senhora Auxiliadora, mas não tinha dinheiro. Lançou-se para a frente com a sua ideia, mas as dívidas também se lançaram sobre ele. Um dia em que não podia adiar mais os pagamentos, para conseguir dinheiro disse a Nossa Senhora: “Minha Mãe! Fiz tantas vezes o que me pediste... Estarias disposta a fazer o que Te vou pedir?”

Então, com a convicção de que Nossa Senhora o ajudaria, Dom Bosco entrou no palácio de um homem doente e mesquinho que tinha bastante dinheiro. Este homem, que há três anos vivia crucificado pela dor e não conseguia nem sair da cama, quando viu Dom Bosco disse-lhe:

- Se eu pudesse sentir-me um bocadinho que seja mais aliviado de tantas dores, faria algo por si.

- Muito obrigado. O seu pedido veio na hora certa! Preciso de três mil liras.

- Está bem. Dê-me um pequeno alívio, e no fim do ano dar-lhe-ei as liras.

- Preciso delas agora.

O doente muda de postura com muita dor e, olhando para Dom Bosco, disse:

- Agora? Para isso teria que sair, ir pessoalmente ao Banco Nacional, negociar uns documentos... percebe? É impossível.

- Não, senhor, é bastante possível - responde Dom Bosco olhando para o relógio. São duas da tarde... levante-se, vista-se e vamos até lá agradecendo a Maria Auxiliadora.

- Este homem é louco! – queixa-se o homem entre os cobertores. Há três anos que não me mexo na cama sem gritar de dor, e está-me a pedir para me levantar? É impossível!

- Impossível para si, mas não para Deus... tenha coragem! Tente.

Ao ouvir vozes apareceram vários familiares no quarto surpreendidos e preocupados. Todos pensaram de Dom Bosco o mesmo que o doente: “Este homem é louco”.

- Tragam as roupas deste senhor para se vestir - disse Dom Bosco - e preparem o carro, porque vai sair. Entretanto, vamos rezar.

O médico aparece.

- O que se passa aqui? Que imprudência vai cometer, senhor?

Mas o doente já só ouvia Dom Bosco. Saiu da cama e começou a vestir-se sozinho, e sozinho, diante dos olhos espantados dos familiares, saiu do quarto, desceu as escadas e entrou no carro. Dom Bosco foi com ele.

- Cocheiro, para o Banco Nacional!

As pessoas já não se lembravam dele, não saía à rua há três anos. No Banco, deu a Dom Bosco as três mil liras.

Quem em ti confia, Mãe, nunca se engana. Mas não tenho a certeza de poder dizer-Te o que disse Dom Bosco: “Minha Mãe, fiz tantas vezes o que me pediste...” A partir de agora poderei dizê-lo. Mas ajuda-me! Quero, sinceramente, saber o que me pedes.

Minha mãe, ajuda-me a ter a fé de Dom Bosco e dizer que sim a tudo o que me pedes!



A ÚNICA COISA QUE SABE FAZER!

Sabes com que idade se reformam as mães? A Virgem Maria - nossa Mãe - dedica-se a ser mãe dos homens para toda a eternidade. Não se reformou da maternidade. Continua a gerar, a gerar-nos. Faz de mãe porque talvez seja a única - a única! - coisa que sabe fazer. E que bem o faz! "E como se trata uma mãe?" Perguntas-me. "Com carinho! Como qualquer outra mãe!" Nossa Senhora agradece e "precisa" das nossas manifestações de amor, dos nossos pormenores!

Numa viagem de São Josemaria ao Chile, um senhor que esteve com ele conta que um dia estavam a passear sozinhos por um corredor. No final do grande corredor havia uma imagem de Nossa Senhora, uma pequena escultura sobre um pedestal. Quando a encontrou, interrompeu a conversa e inclinou-se sobre a imagem, dando-lhe um beijo com carinho. Não foi só um gesto. São Josemaria tinha o costume de beijar muitas vezes ao dia a imagem de Nossa Senhora que estava na sua mesa de trabalho.

Pode parecer um detalhe pequeno. E realmente é. Porém, traz-me à memória a tristeza da minha mãe quando, ao chegar a casa ou ao ir para a cama, me esquecia de a cumprimentar. Diz a Nossa Senhora que tentarás cumprimentar as suas imagens com frequência, umas vezes com o olhar, outras com um simples beijo... Não te esqueças de cumprimentar a Nossa Mãe. E arranja uma imagem dela para teres perto de ti enquanto trabalhas.

Querida Maria, sempre Mãe e sempre jovem, obrigada pelo teu cuidado e carinho para comigo, com a minha família e com o mundo! Se Te tivesse diante de mim em carne e osso, sem dúvida alguma que te daria um abraço gigante, um beijo interminável... Porém, como não Te tenho fisicamente, darei com o mesmo entusiasmo a cada imagem que vir Tua esse "olá Mãe", "obrigada", "aqui estou". Tenho a certeza de que és mais bonita do que qualquer uma delas, mas servirão para Te cumprimentar sem Te ter. Obrigada, gosto muito de Ti!

18

A SOLUÇÃO PARA TUDO!

Excursão à montanha de um grupo de alunos do Ensino Primário. Num percurso simples, mas com alguma inclinação e grande quantidade de lama, uma das crianças caiu. Uma mistura de dor e de vergonha enche-lhe a cara de lágrimas e a boca de gritos desesperados, invocando a ajuda da sua mãe, que neste momento se encontrava a bastantes quilómetros dali - "Mamã! Mamã!" Era absurdo chamar pela mãe, não podia ouvi-lo, mas também era natural o pequeno chamá-la pois a mãe é a solução para tudo.

Assim vivemos nós os cristãos: recorremos sempre a Nossa Senhora. E o carinho que Lhe temos é sempre solução para tudo, porque ela nos ensina a permanecer perto de seu Filho sempre e em qualquer situação em que A chamemos.

Espero nunca deixar de ser pequenina! Porque é que tantas vezes tento fazer tudo sozinha? Tento levantar-me sozinha, lutar sozinha, sofrer sozinha! Querida Mãe, ajuda-me a chamar-Te e a pedir-te ajuda a Ti e a Jesus em todas e qualquer circunstância. Além disso, tenho a sorte de Te ter sempre comigo, sem quilómetros de distância!

Prometo chamar-Te! E perdoa-me se só fizer isso quando preciso de Ti, mas... já sabes, os filhos são sempre um pouco egoístas com as mães. Ajuda-me a não largar nunca a Tua mão!

19

MEIA AVÉ-MARIA BASTA!

Vallejo, um psiquiatra conhecido, antes de morrer devido a um cancro escreveu um livro com recordações da sua vida. Numa delas recordava, divertido e emocionado, a conversa com o seu bom amigo, o famoso toureiro Miguel Dominguín. Miguel não praticava a fé e Vallejo tentava ajudá-lo a voltar a Deus antes que morresse, pois o toureiro, por falta de formação, vivia afastado de Deus.

Dizia-lhe Vallejo: “Não digas que não blasfemaste. Mas eu como psiquiatra, dou-me conta dos traumas de infância que te poderão ter levado a pensar assim e acredito que Deus, que é muito mais inteligente que eu, não vai ter isso em conta. E mesmo que tenhas feito muitos disparates será benévolo contigo, porque sabe que és um disparatado. Criou-te com esse vigor e vitalidade que não se encaminharam bem; aprendeste a ler entre os touros, porque desde os catorze anos te foram preparando para tourear. Olha Miguel, não te vou pedir que mudes de vida, não te vou pedir que deixes de beber... Podes continuar como estás agora, feito um desastre, mas vou dizer-te uma coisa. Eu sei que em breve vou morrer e Deus deu-me a graça de recuperar a minha fé de infância, a mesma que tu tiveste, porque a tua mãe, que a tinha, te ensinou e as tuas irmãs continuam a tê-la. Não te vou pedir que comeces a fazer retiros. Só quero que digas a Nossa Senhora uma coisa: Minha Mãe, ajuda-me a entrar. Meu Deus, perdoa-me. E basta-te isto, porque a Virgem escutar-te-á.”

Miguel ficou muito comovido...

"Miguel - continuou - vais rezar comigo meia Avé-Maria, só a segunda parte: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores... E tu és um deles... agora e na hora da nossa morte, Amén. Faz-me um favor, jura que vais rezar essa Avé-Maria todas as noites."

"Eu não juro - disse-me ele - mas eu prometo."

Maria é o rosto que nos mostra a maternidade de Deus. A sua maternidade, por isso, é superabundante, extraordinária, sem limites, de uma misericórdia eterna que vai de um confim ao outro da Terra. Maria é uma Mãe à medida de Deus.

Aconselhar rezar a Nossa Senhora, isso é que é acertar no modo de ajudar um amigo!

Minha Mãe, eu aproximo-te dos meus amigos e tu fazes o resto, combinado?

20 QUE FÁCIL É CONVENCER MARIA!

Em setembro de 1980, a Madre Teresa de Calcutá foi visitar um Orfanato de Calcutá. Um bebê estava a morrer. Uma das irmãs contou-o à Madre Teresa. Ela foi ao sítio onde estava o berço, pôs o menino nos seus braços e começou a rezar um Pai-Nosso e uma Avé-Maria. O capelão deu a bênção ao bebê e a Madre Teresa devolveu-o à irmã. Naquela mesma tarde o bebê começou a melhorar e no dia seguinte já estava fora de perigo. O poder da oração tinha originado aquele milagre.

Não é questão de magia ou de tentar a sorte. Trata-se de saber e viver a verdade de que Maria é nossa Mãe e de acudir a ela como filhos. Dizia Bento XVI: “Foi-nos dada como Mãe - assim o disse o Senhor - e a Ela podemos dirigir-nos em cada momento. Ela escuta-nos sempre, está sempre perto de nós. E, sendo Mãe do Filho, participa do poder do Filho, da Sua bondade. Podemos sempre pôr toda a nossa vida nas mãos desta Mãe, que está sempre perto de cada um de nós.”

Santa Maria, o que és capaz de fazer por nós, só com uma Avé-Maria. Só com rezar uma Avé-Maria, quanto posso conseguir!

Ajuda-me a rezar com fé.

21 ERA O SEU FILHO!

Em 1808, o exército de Napoleão entrou em Espanha e chegou à pequena localidade de Guadix. O famoso escritor Pedro de Alarcón era de lá e relata alguns eventos ocorridos na sua terra:

- Quantos prisioneiros traz consigo? - perguntou o general certa tarde -
Precisamos de os enforcar para que sirva de lição aos seus companheiros, nossos adversários!

- Eu só trago dois: prisioneiros: um velho e um menino. Em toda a cidade não encontrei mais inimigos - respondeu o oficial baixando os olhos.

O general insistiu que os dois prisioneiros, ainda que fracos e indefesos, fossem enforcados...

Amarraram uma corda à volta do pescoço do menino e atiraram-no da varanda da casa da câmara para a praça principal da cidade. A corda, que bastante velha, rompeu-se e o rapaz caiu contra a calçada. Eles amarraram a parte rompida, levantaram a pobre criança novamente, penduraram-no e a corda rompeu-se pela segunda vez. A criança foi deixada no chão, incapaz de se mover. Não estava morta, mas tinha todas as costelas partidas. Ao aperceber-se que o iam tentar enforcar pela terceira vez, um oficial comoveu-se com a situação, chegou perto da criança... e deu-lhe um tiro na cabeça.

Saciados dessa maneira, pelo menos naquele dia, dignaram-se a perdoar o velho doente, que testemunhara toda a cena preso numa coluna. Então

deram-lhe liberdade e o pobre velho saiu da praça a correr, cambaleando e voltou para a sua casa, onde morreu de tristeza naquela mesma noite. A criança assassinada ... era o seu filho!

Pobre menino... e pobre velho! Talvez estejamos demasiado habituados ao drama da cruz... pobre Jesus Cristo!... e pobre Maria!

Meu Deus, que eu não me acostume a ver crucifixos, não me acostume a viver a Missa como se nada estivesse a acontecer ali à minha frente, como se não estivesse ninguém a entregar-Se por mim.

Ajuda-me a ser generosa, a ir à Missa sempre que possível e a colocar nela todo o meu coração. Que eu necessite muito da Missa!

22 NÃO SABES NO QUE TE METESTE!

Num mês de Outono, por motivos profissionais, um homem que trabalhava numa empresa de electricidade foi a um santuário de Nossa Senhora. Um dos sacerdotes que trabalha nesse santuário ao vê-lo aproveitou para conversar animando-o a levar uma vida cristã e a confessar-se. Não consegue nada. O homem define-se como não crente... A conversa parece estar a ser em vão. Quando o sacerdote se despediu dando por impossível a conversa com aquele homem convencido de ser ateu, viu algo estranho: ao passar por um dos cofres do santuário, o homem ofereceu uma esmola.

O sacerdote pensou para consigo: "Não sabes no que te meteste! Porque se deste algo a Nossa Senhora, Ela vai-te dar algo em troca!".

O sacerdote contou-me que, passados alguns anos, aquele homem voltou ao santuário para lhe agradecer. Não sabia como, mas a sua vida tinha mudado completamente: tinha voltado a ter fé, comprometeu-se a ser um bom cristão e fazia muito apostolado entre os seus colegas e família.

Santa Maria, para chegar a Deus, para O aproximar dos meus amigos e familiares, Tu és o caminho mais curto e mais seguro. Dar-Te algo, mesmo que seja pouco e mesmo com uma fé frágil, significa que Tu farás o resto. Durante este mês vou procurar ajudar os meus amigos a que façam algo por ti.

23 PARECE-TE POUCO?!

Num grande encontro com um Bispo da Igreja, um jovem assistente pergunta-lhe, com a boa disposição de fazer o que for preciso:

- Senhor Bispo, o que quer que rezemos por si todos os dias?

O Bispo finge não ouvir a pergunta, mas a insistência obriga-o a responder:

- Um Lembrai-Vos.

Aquele que estava disposto a qualquer coisa, por mais difícil que fosse, sentiu-se desiludido, pois o pedido sabia-lhe a pouco.

O Bispo reparou no rosto desiludido do jovem e acrescentou:

-Parece-te pouco? Valorizas muito pouco a oração vocal rapaz! Com uma só oração a Nossa Senhora, se temos fé, fazemos muito por aqueles que amamos!

Mãe, ajuda-me a valorizar cada oração. Se telefono a um amigo para lhe dar um recado ou pedir um favor, sei que se é meu amigo, me ouve e que se puder fazer o que lhe pedi, fá-lo-á.

Minha Mãe, cada vez que rezo um Lembrai-Vos, é como se Te telefonasse: ouves-me e preocupas-Te com o que te digo e com o que te peço.

24 MINHA QUERIDA MÃE!

Ao folhear papéis antigos, encontrei a fotocópia de uma carta que vi, não sei onde. Transcrevo-a aqui:

“Maria, não sei como começar esta carta. Ficaria muito feliz se pudesse ter dito, com toda a sinceridade, Minha Querida Mãe, mas sinto que não o posso dizer porque não sei se Te amo o suficiente para isso. Amar alguém significa dar e fazer “tudo” pelo outro. Sei que Tu és tudo para mim, és minha Mãe! Mas da minha parte não confio o suficiente, não amo o suficiente, não me entrego o suficiente. Será que é por isso que não recebo resposta às minhas orações? Todos os dias Te conto os meus medos, as minhas inquietações, as minhas preocupações, até as minhas alegrias, e Tu ficas calada. Como Te dizia antes, será que é a minha falta de amor e confiança, enfim, a minha falta de fé, que não me permite entender-Te?
Espero-Te todos os dias. Obrigada.”

Podes tu dizer com sinceridade, “Minha Querida Mãe”? Dás e fazes “tudo” por ela e por Deus?

É agora que podes dizer-Lhe o que não está escrito. Aproveita!

25 O MILAGRE DE CALANDA

Finais de julho de 1637. Miguel, uma criança natural de Calanda teve um acidente enquanto ajudava o tio no seu trabalho. Caiu ao chão e uma roda passou-lhe por cima da perna direita, partindo-a mais ou menos à altura do tornozelo.

Levaram-no ao hospital e, ao ver que cada vez piorava mais, transportaram-no para Zaragoza, onde chegou no início de outubro, com muita febre e a perna totalmente gangrenada. Antes de entrar no hospital foi à Igreja do Pilar, onde se confessou e comungou.

Já no hospital, vendo os médicos que a sua perna não tinha cura, decidiram cortá-la quatro dedos por baixo do joelho. Serram-na sem mais do que uma bebida bem carregada de álcool como anestesia, enquanto ele rezava à Virgem do Pilar.

Passou dois anos e meio a pedir esmola na porta do Pilar e a dormir numa pousada ou nos bancos do hospital. Depois de ter recuperado da operação, passado esse tempo, regressou à sua cidade, Calanda.

Certa noite, enquanto dormia, a mãe aproximou-se e viu que o seu filho não tinha uma, mas sim as duas pernas. Era a sua perna amputada: com as cicatrizes de criança e a lesão no tornozelo que lhe causou o acidente. Todas as pessoas na cidade foram testemunhas do milagre e o pároco celebrou uma Missa em ação de graças. Este famoso milagre foi documentado por notários e médicos.

Que grande és, minha Mãe! Não preciso de ver milagres, porque já fizeste muitos. Mas necessito sim que aumentes a minha fé. Eu creio, mas faz com que acredite mais e mais!

26 TU ÉS A MAIS BONITA!

Vem-me à cabeça o fervor com que tanta gente, na Semana Santa de Sevilha, gritava ao passar a Macarena. «¡Guapa, guapa y guapa!»). Sendo tão feminina a nossa Mãe, podemos estar seguros de que gostará dos piropos que lhe dizemos.

O que faz mais bonita a nossa Mãe é que se deixa embelezar pelo amor de Deus. O seu físico, o seu corpo, os seus gestos... estão enformados pela grande beleza de Deus. É isso que quer dizer o que lhe dizemos em cada Avé-Maria: "cheia de graça", como explicava Bento XVI: "cheia de graça", e a graça não é mais do que o amor de Deus; por isso, no fundo, poderíamos traduzir estas palavras assim: "amada" por Deus.

Orígenes, um autor dos primeiros séculos, observa que semelhante título jamais se deu a um ser humano e que não se encontra em mais nenhuma parte da Sagrada Escritura. É um título expressado na voz passiva, mas esta "passividade" de Maria, que desde sempre e para sempre é a "amada" por Deus, implica o seu livre consentimento, a sua resposta pessoal e original: ao ser amada, ao receber o dom de Deus, Maria é plenamente ativa, porque acolhe com disponibilidade pessoal a onda de amor de Deus que se derrama nela. Também nisto ela é discípula perfeita do seu Filho, o qual atinge totalmente a sua liberdade na obediência ao Pai e precisamente obedecendo exercita a sua liberdade.

És cheia de graça, minha Mãe. Quero viver cada dia com mais graça de Deus, deixar-me amar por Ele, ser também a sua amada.

Vou tentar lembrar-me de Te dizer algum piropo ou alguma jaculatória cada vez que veja uma imagem tua! Ah! E que boa ideia a daquele rapaz que sempre que via uma rapariga bonita dizia a Nossa Senhora no seu interior: Tu és a mais bonita!

27 UM SÓ INSTANTE!

Numa certa ocasião, quando estavam a rezar por um rapaz endemoniado (possuído pelo demónio) ocorreu o seguinte: o demónio multiplicava os seus gritos com mais força e confusão, dizendo: "Porque hei-de sair?". Então, uma religiosa que estava presente exclamou com fervor: "Santa Mãe de Deus, rogai por nós! Maria, Mãe de Jesus, vem ajudar-nos!" Ao ouvir estas palavras, o espírito infernal redobrou os seus terríveis alaridos "Maria! Maria! Para mim não há Maria! Não pronuncieis esse nome, que me faz estremecer! Se houvesse Maria para mim, como há para vós, eu não seria um demónio. Mas para mim não há Maria." Todos os presentes choravam. O demónio repetia: "Se eu tivesse um só instante dos muitos que vós perdeis! Um só instante com Maria! E eu não seria um demónio."

Com alegria posso gritar, em momentos que estou em baixo, nas dificuldades, na pobreza: tenho Maria! Isso é o mais importante; tudo o resto muda.

Santa Maria, dou-te graças, dou-te graças e dou-te graças. Costumamos dizer que há coisas que não se podem pagar com nada. Ter-te a Ti não tem preço, se tu faltasses... faltaria tudo.

Preferia morrer do que viver sem Ti. Dou-te graças por seres minha Mãe!

28 DE QUE ME QUEIXO?

A história de Frei Martin é interessante. Toda a sua vida ficou condicionada pela sua cor: era mulato. Juan de Porres, de origem espanhola, mudou-se para Lima, Perú, como diplomata sob ordens do rei de Espanha Felipe II. Durante este tempo conheceu Ana Velázquez, uma jovem mulata do Panamá que vivia em Lima. Dela teve dois filhos: Martin e Juana. Martin nasceu no dia 9 de dezembro de 1579. Mas o seu pai não quis reconhecê-los, nem a ele nem à sua irmã, como seus filhos. Martin era mulato como a mãe e aos 10 anos o seu pai abandonou-o.

Aos 12 anos começou a trabalhar como ajudante de barbeiro, o que naquela época era bem diferente de agora. A sua ocupação principal na barbearia consistia em tirar dentes, receitar medicamentos, aliviar dores... era uma espécie de médico. Rapidamente ficou a conhecer a arte das pomadas e dos bálsamos, como se alivia uma dor, como se apazigua a febre, como se combatem os delírios, como se para um fluxo de sangue... nalguma ocasião, também cortava a barba ou o cabelo. A barbearia era frequentada pelos mais conhecidos da cidade de Lima, pois a elegância de Martin atraía-os. Ele gostou tanto deste mundo que também se oferecia como voluntário nos hospitais. Durante a noite aproveitava para passar horas acordado a rezar diante de uma imagem de Jesus Crucificado.

Aos 15 anos foi ao convento do Rosário de Lima dos irmãos dominicanos pedir para entrar como frade. Os mulatos eram discriminados na altura e só foi aceite como irmão terciário, uma ordem especial para seculares que queriam levar uma vida religiosa. Ele não se importou que o tivessem marginalizado: só desejava estar na casa de Deus e servi-lo fielmente, mesmo que fosse nessa condição inferior. O seu trabalho no convento era de varrer, fazer recados, ajudar na cozinha, na sacristia, na horta...enfim, era um criado para tudo e para todos. Passava totalmente despercebido entre os frades, ninguém se importava com ele. À primeira hora da manhã assistia à Missa,

comungava e depois fazia adoração ao Santíssimo Sacramento, do qual era muito devoto. Tiveram que passar uns 15 anos para que fosse aceite definitivamente na congregação como irmão dominicano em pleno direito, como os outros membros da comunidade.

São incontáveis os feitos extraordinários na vida deste santo: curas, milagres... Frei Martin exerceu durante muito tempo o trabalho de enfermeiro no convento.

Uma das suas curas milagrosas foi a seguinte: chegou um velho sapateiro ao convento com os dedos da mão completamente tortos e desfigurados devido a um reumatismo dolorosíssimo. Frei Martin pegou na sua mão e fez o sinal da cruz sobre os dedos doentes.

No entanto, aquele sapateiro não se conformou com o remédio, achava que ele o estava a querer enganar. Assim, para o tranquilizar, Martin fingiu que lhe colocava um remédio. Na manhã seguinte, o velho sapateiro notou que para além de não sentir qualquer dor, também conseguia mexer os dedos e os braços, sentindo todo o seu corpo rejuvenescido. Tirou rapidamente a venda para descobrir que milagroso remédio lhe tinha posto o frade e viu que se tratava apenas de um pedaço da sola de um sapato.

Os seus anos de barbeiro trouxeram-lhe grandes conhecimentos na arte de curar, mas Frei Martín recorria, antes de tudo, à arte da oração. O convento do Rosário de Lima converteu-se num autêntico hospital, uma vez que Frei Martin recolhia todos os doentes que andavam pela cidade. Apesar de num primeiro momento os seus superiores o terem repreendido, porque quebrava as regras da comunidade, regida pela clausura, no final deram-lhe permissão para que aquele fosse o seu hospital particular. Além disso, arranjava tempo para visitar pessoas doentes nas suas casas, nos hospitais, nas comunidades religiosas... O pobre Martin não tinha tempo nem para dormir. Graças a ele fundaram-se também dois asilos para rapazes e raparigas órfãos, os chamados "Asilos e Escolas de Órfãos de Santa Cruz". A fama de santo corria por toda a cidade.

Nas suas visitas aproveitava para fazer todo o bem possível: reconciliava casamentos, curava amizades, fomentava a religião... Os frades do convento perguntavam-se: Mas quando é que ele dorme? Quando descansa? E onde? Durante a noite dedicava muitas horas à oração na capela do convento, diante das imagens de Jesus Crucificado e de Nossa Senhora do Rosário.

No ano de 1639 teve febre tifóide. "Cheguei ao fim da minha peregrinação na Terra. Vou morrer com esta doença. Mas não estou só neste momento: ao meu lado estão Nossa Senhora, São José e São Domingos". Frei Martin morreu no dia 3 de Novembro, beijando constantemente um crucifixo que tinha na mão.

Martin podia ter passado a sua vida a queixar-se: porque foi abandonado pelo pai, porque não teve as mesmas oportunidades que os outros jovens, porque foi discriminado por ser mulato... No entanto, soube esquecer essas coisas e dedicou-se a amar. Amar os outros, os pobres, Jesus na Eucaristia...

Senhor, de que me queixo? Esqueci-me de mim mesmo para amar os outros? Que desculpas arranjo? Dá-me um coração grande! Santa Maria, ajuda-me a ser boa como o Frei Martin.

29 SEM VERGONHA!

Balduíno foi rei da Bélgica até 1994, ano da sua morte. Muitos dos seus amigos mais próximos têm falado e escrito sobre a sua vida cristã exemplar. Um bom amigo seu, o Cardeal Suenens, escreve este episódio.

"Íamos de viagem no carro os dois sozinhos numa estrada secundária do país. O rei conduzia o carro e eu era o único passageiro. Ao passar perto da estação de uma povoação, vi uma imagem de Nossa Senhora rodeada de um jardinzinho de flores, mas alguém tinha tido o mau gosto de profaná-la pondo-lhe na cabeça um capacete alemão da Grande Guerra. Arriscando-se a que o reconhecessem, travou bruscamente e, sem dizer uma palavra, saiu do carro, subiu ao pedestal e tirou, aborrecido, o capacete. Pôs-se novamente ao volante, sem fazer nenhum comentário, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Vi neste gesto a atitude de um cavalheiro que não permite que trocem da sua mãe e ignora qualquer tipo de respetos humanos que lhe pudessem ter passado pela cabeça."

Santa Maria, que eu, quando veja algo que possa não Te agradar, a Ti ou ao Teu Filho, saiba reagir da mesma forma que o rei Balduíno naquele dia. Que não me dê vergonha de me comportar como alguém que Te ama muito.

30 NÃO DEIXEI DE REZAR!

Conta Santo Afonso Maria de Ligório, que em 1604, a dois jovens da Flandes que levavam uma má vida, depois de passar uma noite em casa de uma mulher pecadora, ocorreu-lhes o que se segue.

Ricardo, um dos jovens, saiu daquela casa e quando chegou à sua, deitou-se. Uma vez na cama, lembrou-se de não ter rezado as três Avé-Marias que costumava rezar todos os dias a Nossa Senhora. Já estava meio a dormir, mas venceu a preguiça e rezou. A verdade foi que as rezou sem grande devoção, mas não deixou de rezá-las... A seguir, deitou-se de novo.

Tinha acabado de adormecer quando notou que alguém batia com força à porta do seu quarto. Quem batia à porta era a alma do seu amigo. (Quando morremos, a nossa alma continua a viver, e, em algumas ocasiões, Deus permite que, de forma extraordinária, atue fisicamente. Neste caso, permitiu, como veremos, para que Ricardo mudasse de vida).

Ricardo levantou-se e sem abrir a porta, perguntou:

- Quem és?

- Tu não me conheces? Sou um desgraçado! – exclamou triste a alma do amigo - Estou condenado!

- Como assim?

- Ricardo, tens que saber que ao sair daquela casa me atacaram e cai morto, o meu corpo ficou estendido no meio da rua e a minha alma está no inferno.

O mesmo se teria passado contigo, mas Santa Maria salvou-te disso pelas três Avé- Marias que rezas todas as noites.

A Virgem Maria quis que a alma do seu amigo revelasse a Ricardo o sucedido para que mudasse de vida. Ricardo caiu num pranto a dar graças à Virgem; soavam, entretanto, os sinos da Igreja e decidiu ir confessar-se.

Foi e contou a história aos sacerdotes; eles, que não acreditavam, dirigiram-se para a rua onde estava o corpo do seu amigo e viram-no morto e estendido no meio da rua; comprovaram que Ricardo não lhes tinha mentido. A partir desse momento, Ricardo mudou de vida e fez muitas coisas por Deus e pelos outros.

Perdão, Maria, pelas vezes que rezo a Avé-Maria sem atenção, a correr, sem me dar conta que estou a dirigir-me a Ti. Procurarei rezar com mais atenção. De qualquer forma, mesmo que me continue a distrair, sei que gostas do que digo e que sabes que Te digo porque Te amo. Todas as noites Te darei as boas noites rezando as três Avé-Marias... Com atenção!

31 NADA TEMO!

Há uma canção que os cristãos costumavam cantar com frequência séculos atrás. Deixo-te a letra para que tu a possas dizer a Nossa Senhora:

“Não, não temo nada, não temo os meus pecados, porque Tu podes remediar o mal que me causaram; não temo os demónios, porque És mais poderosa que todo o inferno; não temo o Teu Filho, justamente indignado comigo, porque me ajudará com uma só palavra Tua. Só temo que, por minha culpa, deixe de me confiar a Ti e assim me perca.”

Que segurança a dos primeiros cristãos! E que lógico que assim seja! Se eu não A abandonar, Ela não me abandonará. A única coisa que nos pode assustar é deixar de Lhe rezar afastarmo-nos de Maria, a Nossa Mãe.

Minha Mãe, hoje acaba o mês de Maio, especialmente dedicado a Ti. Depois de ter procurado viver este mês muito perto de Ti, segura-me, mais do que nunca, sempre com a Tua mão. Cuida de mim todos os dias até ao dia da minha morte. E assim chegarei ao Céu, onde poderei estar contigo para sempre.

Agora que o mês acabou... Talvez, possas agradecer-Lhe teres passado este mês de uma forma diferente mais próximo Dela, ou até, agradecer o facto de te teres apercebido do quão perto Ela está sempre... de ti!

